

ARQUIDIOCESE DA BEIRA

CELEBRAÇÃO
DAS EXÉQUIAS

ORIENTADAS POR UM FIEL LEIGO

Arquidiocese da Beira

**C E L E B R A Ç Ã O
D A S E X É Q U I A S**

Orientadas por um fiel leigo

Apresentação

Queridos irmãos, tendes nas mãos a *CELEBRAÇÕES DAS EXÉQUIAS ORIENTADAS POR UM FIEL LEIGO*, elaboradas a partir do Ritual das Exéquias, destinado a ser utilizado pelos Ministros da esperança nas cerimónias fúnebres.

Solicitado nos diversos encontros dos Agentes da Pastoral e dos participantes do Conselho Arquidiocesano da Pastoral, este subsídio litúrgico ajudará os fiéis leigos a orientar a celebração das Exéquias na ausência de um sacerdote ou diácono.

As cerimónias fúnebres constituem ao mesmo tempo, um momento em que os cristãos exercem a obra de misericórdia de enterrar os mortos; se unem para manifestar a sua solidariedade para com a família do defunto e render-lhe sua última homenagem; testemunham a sua fé cristã na ressurreição e afirmam a esperança na vida eterna.

Propomos que os Ministros de esperança sigam um dos esquemas seguintes, de acordo com as circunstâncias: o **esquema A** será aplicado nas exéquias de todos cristãos (baptizados, como também catecúmenos e pré-catecúmenos), desde que não tenham negado a sua fé e

manifestado oposição a ela; o **esquema B** será aplicado nas exéquias das crianças (baptizadas e não baptizadas). Nos anexos constam uma série de orações especiais, repartidas em duas partes: a primeira, é um breve ritual, a ser aplicado na sepultura de um não cristão em atenção à família cristã, e a segunda, são simples orações a serem proferidas em qualquer circunstância em que o ministro for chamado a intervir.

Fazemos votos para que este subsídio litúrgico contribua para a maior dignidade das Exéquias cristãs, mediante uma boa utilização das celebrações aqui propostas.

Beira, 31 de Maio de 2018, Festa da Visitação de N. Senhora

+ Cláudio Dalla Zuanna, scj
Arcebispo da Beira

Esquema A

EXÉQUIAS DE UM ADULTO BAPTIZADO

I.

NO MOMENTO DA MORTE

1. ORAÇÕES

Estas orações são proferidas pelo Ministro da esperança ou por algum dos presentes quando parece estar iminente o momento da morte

A.

Parte deste mundo, alma cristã,
em nome de Deus Pai onnipotente, que te criou,
em nome de Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que por ti
sofreu,
em nome do Espírito Santo, que sobre ti desceu;
para que hoje chegues ao lugar da paz,
e a tua morada seja no Céu, junto de Deus,
na companhia da Virgem Maria, Mãe de Deus,
de São José e de todos os Anjos e Santos de Deus.

B.

Caríssimo(a) irmão(ã),
encomendo-te a Deus todo-poderoso
e confio-te ao Criador,
para que voltes Àquele que te formou do pó da terra.
Venham ao encontro de ti, que estás a partir desta vida,
Santa Maria, os Anjos e todos os Santos.

Liberte-te Cristo, que por ti foi crucificado;
liberte-te Cristo, que morreu por ti;
leve-te Cristo, Filho de Deus vivo, ao Paraíso,
e reconheça-te o verdadeiro Pastor entre as suas ovelhas.
Ele te absolva de todos os teus pecados
e te receba entre os seus eleitos.
Vejas o teu Redentor face a face
e gozes da contemplação de Deus pelos séculos dos séculos.
R. Amen.

2. INVOCAÇÕES

A cada invocação responderemos dizendo «Amen»:

1. Levai, Senhor, o(a) vosso(a) servo(a) para o lugar da salvação que ele(a) espera da vossa misericórdia.

R. Amen.

2. Livrai, Senhor, o(a) vosso(a) servo(a) de todas as tribulações.

R. Amen.

3. Livrai, Senhor, o(a) vosso(a) servo(a), como livrastes Noé do dilúvio.

R. Amen.

4. Livrai, Senhor, o(a) vosso(a) servo(a), como livrastes Abraão de Ur dos Caldeus.

R. Amen.

5. Livrai, Senhor, o(a) vosso(a) servo(a), como livrastes Moisés do poder do Faraó.

R. Amen.

6. Livrai, Senhor, o(a) vosso(a) servo(a), como livrastes Daniel da cova dos leões.

R. Amen.

7. Livrai, Senhor o(a) vosso(a) servo(a), como livrastes os três jovens da fornalha ardente e do poder de um rei iníquo.

R. Amen.

8. Livrai, Senhor o(a) vosso(a) servo(a), como livrastes Susana da condenação.

R. Amen.

9. Livrai, Senhor o(a) vosso(a) servo(a), como livrastes David das mãos do rei Saul e das mãos de Golias.

R. Amen.

10. Livrai, Senhor, o(a) vosso(a) servo(a), como livrastes Job dos seus sofrimentos.

R. Amen.

11. Livrai, Senhor o(a) vosso(a) servo(a), como livrastes Pedro e Paulo das prisões.

R. Amen.

12. Livrai, Senhor o(a) vosso(a) servo(a) por Jesus Cristo, nosso Salvador, que por nós sofreu morte dolorosa e nos ofereceu a vida eterna.

R. Amen.

3. Oração

Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo, nós Vos encomendamos o(a) vosso(a) servo(a) **N.**, e Vos rogamos que receba(s) benignamente na alegria do vosso reino aquele(a) por quem misericordiosamente desceste(s) à terra. Pois, embora tenha pecado, não negou, mas acreditou no

Pai, no Filho e no Espírito Santo e adorou fielmente a Deus, Criador de todas as coisas.

R. Amen.

Pode também dizer-se ou cantar-se a antífona:

Salve Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve.

A Vós bradamos os degredados filhos de Eva,
a Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de
lágrimas.

Eia, pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei.

E depois deste desterro nos mostrai Jesus,
bendito fruto do vosso ventre.

Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

4. Terminadas as preces da encomendação da alma, pode traçar-se o sinal da cruz sobre a fronte do moribundo ou dar-lhe um crucifixo a beijar, dizendo:

O Senhor guarde, na sua paz e no seu amor, a tua saída deste mundo e a tua entrada no seu reino.

Ou:

O Pai, o Filho e o Espírito Santo estejam contigo, fortaleçam a tua esperança e te conduzam à paz do seu reino.

5. Imediatamente depois de expirar, ao fechar-lhe os olhos, o Ministro da Esperança ou um dos familiares pode dizer:

Concedei, Senhor, que o(a) nosso(a) irmão(a) N., cujos olhos não verão mais a luz deste mundo, contemple eternamente a vossa beleza e goze da vossa presença pelos séculos dos séculos.

R. Amen.

6. *Encomendação:*

V. Este mundo terreno passou definitivamente para o(a) nosso(a) irmão(a) N.. Peçamos ao Senhor que lhe conceda a graça de participar na alegria dos novos céus e da nova terra, que Ele preparou para os seus eleitos.

V. Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.

Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

R. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

V. Receba-te Cristo, que te chamou, conduzam-te os Anjos ao Paraíso.

R. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso, nos esplendores da luz perpétua.

R. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

7. *Depois diz-se a seguinte oração:*

Nós Vos encomendamos, Senhor, a alma do(a) vosso(a) servo(a) N., a fim de que, morto para este mundo, viva para Vós; na vossa misericórdia infinita, perdoai-lhe os pecados que pela sua fragilidade humana tiver cometido e concedei-lhe a paz e a vida eterna.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

II.

VIGÍLIA DE ORAÇÃO NA CASA DO DEFUNTO

8. *É muito aconselhável que na casa do defunto, os amigos e familiares do defunto se reúnam, antes da celebração das Exéquias, para celebrar uma vigília de oração. Esta vigília ou celebração da Palavra de Deus, pode ser presidida por um ministro da esperança ou por um fiel leigo indicado pela comunidade.*

Pode se celebrar a Liturgia das Horas (especialmente do Ofício de Defuntos). Em muitos lugares, durante a vigília na casa do defunto, é costume rezar-se o Terço ou o Rosário; nada impede que se conserve este piedoso exercício de piedade cristã.

RITOS INICIAIS

9. *Depois do cântico de entrada, estando todos de pé, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:
Amen.

Continua.

Bendigamos ao Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho, nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

10. *Em seguida, o que preside faz uma admoção dirigindo-se a todos os presentes, mas em especial aos familiares do defunto, com estas palavras ou outras semelhantes:*

Irmãos: A vossa dor é bem natural, porque sentis a separação de uma pessoa querida. Em união com Cristo ressuscitado, reavivemos em nós o dom da fé e oremos pelo(a) nosso(a) irmão(a) N., para que o Senhor lhe perdoe todos os pecados e lhe conceda a vida eterna. Oremos também pelos membros da sua família, para que recebam a consolação das palavras de Jesus, que disse: “Vinde a Mim, todos vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” (Mt 11, 28).

LITURGIA DA PALAVRA

11. *Podem fazer-se uma ou várias leituras que expressem e iluminem o significado cristão da morte, intercaladas por cânticos e orações e principalmente por salmos.*

Leitura I - Lam 3, 17-26

«É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor»

Leitura do Livro das Lamentações

A minha alma não conhece a paz, não sei o que seja a felicidade.

Eu disse: «Desapareceu a minha força e a esperança que me vinha do Senhor».

A recordação da minha miséria e da minha vida errante é absinto e veneno. A pensar nisto constantemente, a minha alma desfalece dentro de mim.

Eis o que vou recordar em meu coração para reavivar a esperança:

A misericórdia do Senhor não tem fim,
não tem limites a sua compaixão,
mas renova-se todas as manhãs; é grande a sua fidelidade.

«O Senhor é a minha herança» – diz a minha alma;
por isso, eu espero n'Ele.

O Senhor é bom para quem n'Ele confia,
para a alma que O procura.

É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor.

Palavra do Senhor.

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 77 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram nas pág. 67-74 deste Ritual.

Salmo Responsorial - Salmo 24 (25), 6 e 7.17-18.20-21

R. Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Ou

R. Não serão confundidos os que em Vós esperam.

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Lembrai-Vos de mim, segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor. **R.**

Aliviai a angústia do meu coração
e livrai-me dos meus tormentos.

Vede a minha miséria e o meu tormento
e perdoai todos os meus pecados. **R.**

Defendei a minha alma e livrai-me:
não me envergonharei de ter confiado em Vós.
A inocência e a rectidão me protejam,
porque em Vós pus a minha esperança. **R.**

Evangelho - Mt 25, 1-13

«Aí vem o Esposo: ide ao seu encontro»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:

O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo.

Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes.

As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias.

Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram.

No meio da noite ouviu-se um brado:

‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’.

Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’.

Mas as prudentes responderam:

‘Talvez não chegue para nós e para vós.

Ide antes comprá-lo aos vendedores’.

Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se.

Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’.

Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'.
Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.

Palavra da salvação.

Terminadas as leituras, o ministro pode fazer uma breve partilha da Palavra, inspirando-se no texto sagrado. Um breve comentário deste Evangelho pode ser encontrado na pág. 82 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram nas pág. 75-76 deste Ritual.

12. *Em seguida, o ministro pode convidar os presentes a professar a sua fé com estas palavras ou outras semelhantes:*

Com a esperança posta na ressurreição e na vida eterna que em Cristo nos foi prometida, professemos agora a nossa fé:

Dizem todos:

Creio em um só Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai;
por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,

padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras,
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo que há-de vir.
Amen.

13. Oração dos fiéis

*A celebração conclui-se com a oração universal ou dos fiéis.
Podem dizer-se, total ou parcialmente, as seguintes
invocações ou outras semelhantes:*

Rezemos por este(a) nosso(a) irmão(a) a Nosso Senhor
Jesus Cristo, que disse: *“Eu sou a ressurreição e a vida: quem
crê em Mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive e
crê em Mim não morrerá para sempre”*, e digamos com toda
a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou

R. Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Vós que chorastes pela morte de Lázaro, enxugai as nossas lágrimas. **R.**

2. Vós que chamastes os mortos à vida, dai a vida eterna a este(a) nosso(a) irmão(a). **R.**

3. Vós que perdoastes na cruz ao bom ladrão e lhe prometestes o Paraíso, dignai-Vos perdoar e levar para o Céu este(a) nosso(a) irmão(a). **R.**

Por um defunto que recebeu apenas o Baptismo

a) Vós que purificastes este(a) nosso(a) irmão(a) na água do Baptismo, admiti-o(a) na assembleia dos vossos santos e eleitos. **R.**

Por um defunto que recebeu o Baptismo e a Confirmação

b) Vós que purificastes este(a) nosso(a) irmão(a) na água do Baptismo e o confirmastes pelo santo Crisma, admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos. **R.**

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

c) Vós que alimentastes este(a) nosso(a) irmão(a) no banquete do vosso Corpo e Sangue, dignai-Vos admiti-lo à mesa do vosso reino. **R.**

4. E a todos nós que choramos a morte deste(a) nosso(a) irmão(a) **N.**, mas particularmente à sua família, dai-nos a consolação da fé e da esperança na vida eterna. **R.**

Oração conclusiva

*O ministro introduz a oração do **Pai-Nosso**, e dizem todos:*

Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino;

seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;

perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;

e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

Amen.

Depois o ministro diz a seguinte oração

Humildemente Vos encomendamos, Senhor, este nosso irmão **N.**, que tanto amastes durante a sua vida mortal:

livrai-o agora de todos os males,

para que entre no descanso eterno do vosso reino.

Tendo passado para ele as coisas deste mundo, levai-o agora ao Paraíso, onde não há luto nem pranto nem dor, mas paz e felicidade para sempre, com o vosso Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Pode terminar-se dizendo:

V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

III.

LEVANTAMENTO DA URNA/FÉRETRO (Capela da casa mortuária/casa do defunto)

14. *Este rito aplica-se quando ainda se vai passar pela Igreja para a missa de corpo presente ou quando as exéquias não forem feitas na capela da casa mortuária.*

Depois do cântico de entrada, estando todos de pé, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Continua:

Bendigamos ao Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho, nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

Em seguida, o que preside faz uma admoção dirigindo-se a todos os presentes, mas em especial aos familiares do defunto, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, a morte do(a) nosso(a) querido(a) irmão(a) **N.**, enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a nossa vida, mas neste momento de tribulação conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente, e o seu amor é mais forte do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação.

Depois, pode aspergir o corpo do defunto com água benta

Oração

Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor,
que voluntariamente Vos oferecestes à morte,
para que todos os homens sejam salvos e passem da morte à
vida, olhai com bondade para estes vossos servos, que
choram na sua dor
e invocam a vossa clemência pelo seu querido defunto.
Senhor infinitamente santo e misericordioso, perdoai os
seus pecados,
Vós que, morrendo na cruz, abristes aos fiéis as portas da
vida,
e não permitais que este(a) nosso(a) irmão(a) se separe de
Vós, mas, para glória do vosso nome,
acolhei a sua alma na vossa morada de luz, de felicidade e
de paz.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.
Amen.

Em seguida o ministro pode dizer:

Acompanhemos este nosso irmão à igreja e peçamos a
Deus que o acolha na Jerusalém celeste.

IV.

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS SEM MISSA *(Na capela da Igreja ou do cemitério ou da casa mortuária)*

15. *À entrada do féretro na igreja ou noutro lugar de culto, executa-se o cântico de entrada. Se for oportuno, conserve-se o costume de colocar o defunto na mesma posição que lhe era habitual na assembleia litúrgica: os fiéis voltados para o altar, os ministros sagrados voltados para o povo.*

Sobre o féretro pode colocar-se o Evangelho ou a Bíblia ou a Cruz. Se a Cruz do altar é bem visível, não é necessário colocar outra junto do féretro. Podem colocar-se à volta do féretro algumas velas acesas; e, se possível, coloque-se junto dele o círio pascal. Depois do cântico de entrada, estando todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Todos se benzem e respondem. Amen.

Continua:

Bendigamos ao Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho, nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

Em seguida, se for oportuno, faz uma breve admonição, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

A morte do(a) nosso(a) querido(a) irmão(a) **N.** enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a vida do homem. Mas neste momento de tribulação, conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente, e o seu amor é mais forte

do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação.

Depois diz a seguinte oração colecta:

Senhor, que sois a vida de todos os que morrem e dais aos nossos corpos mortais, depois deste mundo, uma vida melhor, ouvi a oração da vossa família e fazei com que a alma do vosso(a) servo(a) N. seja conduzida pela mão dos Anjos à morada do nosso pai Abraão, vosso amigo, para que ressuscite gloriosamente no dia do juízo universal; e se, durante a vida terrena, cometeu alguma falta contra a vossa santíssima vontade, vosso amor a purifique e lhe perdoe. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou, especialmente no Tempo Pascal:

Deus, Pai de misericórdia, escutai benignamente as nossas orações, para que, ao confessarmos a nossa fé na ressurreição do vosso Filho Unigénito, se confirme em nós a esperança da ressurreição do(a) vosso(a) servo(a) N.. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

16. A Liturgia da Palavra faz-se do modo habitual. Por eventuais exigências pastorais, pode fazer-se uma só leitura, escolhendo nesse caso, de preferência, um texto de Evangelho.

Leitura I - Sab 3, 1-6.9

«Deus aceita os justos como sacrifício de holocausto»

Leitura do Livro da Sabedoria

As almas dos justos estão na mão de Deus,
e nenhum tormento os atingirá.

Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido;
a sua saída deste mundo foi considerada uma desgraça,
e a sua partida do meio de nós um aniquilamento.

Mas eles estão em paz.

Aos olhos dos homens eles sofreram um castigo,
mas a sua esperança estava cheia de imortalidade.

Depois de leve pena, terão grandes benefícios, porque Deus
os pôs à prova e os achou dignos de Si.

Experimentou-os como ouro no crisol
e aceitou-os como sacrifício de holocausto.

Os que n'Ele confiam compreenderão a verdade,
e os que Lhe são fiéis permanecerão com Ele no amor,
pois a graça e a misericórdia são para os seus santos
e a sua vinda será benéfica para os seus eleitos.

Palavra do Senhor.

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 77 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram nas pág. 67-74 deste Ritual.

Salmo responsorial - Salmo 26 (27), 1.4.7.8b.9a.13-14

R.: O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

Ou

R.: Espero contemplar a bondade do Senhor na terra dos vivos.

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem hei-de temer?
O Senhor é o protector da minha vida:
de quem hei-de ter medo? **R.**

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário. **R.**

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,
tende compaixão de mim e atendei-me.
A vossa face, Senhor, eu procuro:
não escondais de mim o vosso rosto. **R.**

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.
Confia no Senhor, sê forte.
Tem coragem e confia no Senhor. **R.**

Leitura II - Rom 5, 5-11

«Justificados pelo seu sangue, seremos por Ele salvos da ira divina»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

A esperança não engana,
porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Quando ainda éramos fracos,

Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado.

Difícilmente alguém morre por um justo; por um homem
bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer.

Mas Deus prova assim o seu amor para conosco:

Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.
E agora, que fomos justificados pelo seu sangue,
com muito maior razão seremos por Ele salvos da ira divina.
Se, na verdade, quando éramos inimigos,
fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho,
com muito maior razão, depois de reconciliados,
seremos salvos pela sua vida.
Mais ainda: também nos gloriamos em Deus,
por Nosso Senhor Jesus Cristo,
por quem alcançámos agora a reconciliação.

Palavra do Senhor.

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 80 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram nas pág. 67-74 deste Ritual.

Evangelho - Mt 11, 25-30

«Vinde a Mim... Eu vos aliviarei»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai,
Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.
Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu
Pai.

Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho O quiser revelar.

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.

Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

Terminadas as leituras, o ministro pode fazer uma breve partilha da Palavra, inspirando-se no texto sagrado. Um breve comentário deste Evangelho pode ser encontrado na pág. 81 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram nas págs. 75-76 deste Ritual.

Depois da partilha da Palavra (se houver), faz-se a oração dos fiéis.

Oração dos fiéis

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou a Jesus Cristo seu Filho, e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos, dizendo:

R.: Ouvi-nos, Senhor.

Ou

R.: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que confirme todo o povo cristão na unidade da fé e na esperança da vinda gloriosa de Cristo, oremos ao Senhor.

R.

2. Para que, em toda a terra, livre os homens dos horrores da fome, da violência e da guerra, oremos ao Senhor. **R.**

3. Para que manifeste a sua misericórdia aos nossos irmãos sem lar, sem pão ou sem trabalho, oremos ao Senhor. **R.**

4. Para que receba na companhia dos Santos o(a) nosso(a) irmão(a) **N.**, que recebeu pelo Baptismo o gérmen da vida eterna, oremos ao Senhor. **R.**

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

a) Para que ressuscite para a glória eterna o(a) nosso(a) irmão(a) **N.**, que se alimentou com o Corpo de Cristo, pão da vida, oremos ao Senhor. **R.**

b) Para que leve os que morreram na esperança da ressurreição a contemplar no Céu o esplendor da sua face, oremos ao Senhor. **R.**

5. Para que leve ajuda e dê conforto a estes nossos irmãos que estão de luto, oremos ao Senhor. **R.**

6. Para que reúna um dia no seu reino glorioso os que aqui se reuniram na fé e na esperança, oremos ao Senhor. **R.**

*Em seguida dizem todos o **Pai-Nosso** e o ministro diz a seguinte oração:*

Senhor nosso Deus, Criador e Redentor de todos os fiéis, concedei às almas dos vossos servos e servas o perdão dos seus pecados, de modo que, pelas nossas humildes súplicas, alcancem a indulgência que sempre desejaram.
Por Cristo, nosso Senhor.

Em precedência a última encomendação, pode-se ler algumas mensagens, e em seguida o ministro diz:

Antes de nos separarmos, saudemos uma vez mais o(a) nosso(a) irmão(a). Este rito cristão do último adeus exprima sinceramente o nosso amor, suavize a nossa dor, confirme a nossa esperança: um dia virá em que o(a) encontraremos de novo na casa do Pai, onde o amor de Cristo, que tudo vence, transformará a morte em aurora de vida eterna.

17. Depois o ministro pode dizer as seguintes palavras ou outras semelhantes.

Pelo baptismo, este(a) nosso(a) irmão(a) tornou-se verdadeiramente filho(a) de Deus, membro de Cristo ressuscitado e templo do Espírito Santo. A água que agora vamos derramar sobre o seu corpo recorda-nos essa admirável graça baptismal, que o(a) preparou para ser concidadão(ã) dos Santos no Céu. O Senhor aumente em nós a esperança de que este(a) nosso(a) irmão(a), chamado(a) a ser pedra viva do templo eterno de Deus, ressuscitará gloriosamente com Cristo.

18. Encomendação

V. Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.

Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

R. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

V. Receba-te Cristo, que te chamou, conduzam-te os Anjos ao Paraíso.

R. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso, nos esplendores da luz perpétua.

R. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

Depois o ministro diz a seguinte oração.

Nas vossas mãos, Pai clementíssimo, encomendamos a alma do(a) vosso(a) servo(a), com a firme esperança de que ele(a) há-de ressuscitar no último dia, juntamente com todos os que morrem em Cristo. (Nós Vos agradecemos todos os benefícios que Vos dignastes conceder-lhe durante a sua vida terrena, como sinal da vossa bondade e da comunhão dos Santos em Cristo).

Na vossa infinita misericórdia, Senhor, abri a este(a) vosso(a) servo(a) as portas do Paraíso; e a nós, que ainda vivemos na terra, dai-nos a consolação das palavras da fé, (até ao dia em que nos encontremos todos reunidos em Cristo e possamos viver para sempre convosco na alegria eterna). Por Cristo, nosso Senhor.

Concluída a oração, presta-se a última homenagem ao defunto e o corpo é levado à sepultura.

19. Bênção da sepultura

O ministro faz a seguinte oração:

Oremos.

Senhor Jesus Cristo, que, repousando três dias no sepulcro, santificastes com a esperança da ressurreição os túmulos daqueles que crêem em Vós, fazei que o corpo do vosso servo durma e descanse em paz nesta sepultura, até ao dia em que Vós, que sois a ressurreição e a vida, o façais resplandecer com a luz da ressurreição, para que possa contemplar no esplendor do vosso rosto a luz eterna do Céu. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

20. *Terminada a oração, o ministro asperge com água benta a sepultura e diz a seguinte oração*

Deus onipotente quis chamar desta vida para Si o(a) nosso(a) irmão(a), cujo corpo entregamos à terra, para que volte ao lugar de onde foi tirado.

Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogénito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que receba na sua paz este nosso irmão e o ressuscite no último dia para a glória eterna.

21. *Em seguida a urna é introduzida na sepultura e o ministro depois de benzer a areia, deita um pouco sobre a sepultura dizendo:*

Caríssimo(a) irmão(a), da terra fostes tirado e a terra voltais, mas o Senhor te ressuscitará para uma vida com os Anjos e os Santos. Amen.

Depois do ministro deitam a areia os familiares e os demais participantes.

Uma vez concluída a feitura da campa, coloca-se primeiramente a cruz e logo de seguida faz-se a deposição de flores.

22. *Depois da colocação da cruz diz:*

Ó Deus que nos salvastes por meio da paixão e morte de Jesus Cristo, abençoai este sinal da nossa salvação. Esta cruz nos lembre que é na fidelidade a Jesus Cristo que alcançamos a vida eterna.

23. *Terminada a deposição de flores, o ministro asperge a campa e as flores e diz.*

Senhor da vida, humildemente vos suplicamos para que, assim como este(a) nosso(a) irmão(a) ornava a terra com a sua presença, do mesmo modo a sua alma seja como uma flor a ornamentar o vosso altar celeste.

24. *Em seguida, dizem todos o **Pai-Nosso**, e o ministro diz a seguinte oração.*

Deus eterno e onipotente, Senhor dos vivos e dos mortos, rico de misericórdia para com todos os que Vos amam: pela vossa clemência e por intercessão de todos os Santos, concedei àqueles por quem oramos, vivos e defuntos, o perdão dos seus pecados. Por Cristo, nosso Senhor.

25. Conclusão

Se parecer oportuno, dá-se palavra aos familiares para tecerem algumas considerações e no fim diz o seguinte:

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

V.

ORAÇÃO NA CASA DO DEFUNTO **(Após o funeral ou após a visita ao cemitério,** **no 7º dia ou noutra data comemorativa)**

26. Ritos iniciais

Ministro: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Continua:

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações.

R. Amen.

Depois de termos sepultado o(a) nosso(a) irmão(a), aqui vimos acompanhar a família enlutada para manifestarmos a nossa comunhão com ela, com a firme esperança de que ele(a), configurado(a) com Cristo (no baptismo e) na morte, com Cristo tome parte na ressurreição.

No 7º dia e outros dias comemorativos

Ao lembrarmos hoje o 7º dia (1º, 3º, 6º mês, 1 ano...) da morte do(a) nosso(a) irmão(a) N, aqui vimos acompanhar esta família para manifestarmos a nossa comunhão com ela, com a firme esperança de que ele(a), configurado(a) com Cristo (no baptismo e) na morte, com Cristo tome parte na ressurreição.

Segue-se a bênção da casa (com um cântico apropriado) e em simultâneo realiza-se o ofertório e o ministro conclui com a seguinte oração:

Oremos

Deus, Pai de misericórdia, que nos destes a fé na morte e ressurreição do vosso Filho, concedei ao(a) vosso(a) servo(a), que adormeceu em Cristo, a graça de ressuscitar com Ele para a vida eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Recita-se o Pai-Nosso.

27. Conclusão

Se parecer oportuno, dá-se palavra aos familiares para tecerem algumas considerações e no fim o ministro diz o seguinte:

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Que sua alma descanse em paz.

R. Amen.

V. O Senhor onnipotente nos abençoe e nos livre de todo o mal.

R. Amen.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais. De seguida a comunidade sauda à família.

VI.

VISITA AO CEMITÉRIO (7º dia e outros dias comemorativos)

28. Ritos iniciais

Ministro: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Todos se benzem e respondem: Amen.

Continua:

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações.

R. Amen.

Irmãos: quis o Senhor, que hoje nos reuníssemos neste cemitério para rezar pelo(a) nosso(a) irmão(a) e para reafirmar diante de Deus a nossa fé e a nossa Esperança. Fazer visita ao cemitério e rezar pelos nossos entes queridos não é cultuar os mortos, como afirmam algumas correntes religiosas, que proíbem as pessoas de irem honrar os que já partiram deste mundo. O cemitério é o campo onde semeamos o corpo de nossos entes queridos, esperando que eles germinem para nova vida; o cemitério é enfim, o lugar de começo, a porta do céu aberta na terra.

Oremos.

Senhor nosso Deus, ao lembrarmos hoje o 7º dia (1º, 3º, 6º mês, 1 ano...) da morte do(a) nosso(a) irmão(a) **N.**, queremos demonstrar o nosso amor e a nossa piedade para com ele(a), suplicando-vos para que o(a) tenhais na vossa glória. Tudo isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, por todos os séculos dos séculos, na unidade do Espírito Santo. Amen.

Ou

Senhor, nosso Deus, nem a vida nem a morte podem separar-nos de Ti, pois usais de misericórdia mesmo para os que em vida não acolheram o Teu amor. Recolha este(a) nosso(a) irmão(a), pelas tuas mãos de Pai, nas páginas do livro da vida, onde só há amor e alegria.

Ou

Senhor nosso Deus, aqui estamos reunidos, para orarmos diante da sepultura do nosso entequerido **N.**, que durante a sua peregrinação terrena marcou nossas vidas. Teu Filho amado Jesus, ensinou que a nossa vida é como semente que deve morrer para produzir frutos. Nós, cheios de fé nessas palavras, (7 dias; 1, 3, 6 meses; 1 ano...) atrás, semeamos nosso entequerido com a firme esperança de que ele germinará, florescerá e frutificará diante de ti, na vida nova da graça que não tem fim. Concede-nos viver até à última hora, no reconhecimento do teu amor e na esperança da ressurreição. Por Cristo nosso Senhor. Amen.

29. Liturgia da Palavra

Job 19, 1. 23-27a

«Eu sei que o meu Redentor está vivo»

Leitura do Livro de Job

Job tomou a palavra e disse:

«Quem dera que as minhas palavras fossem escritas num livro, ou gravadas em bronze com estilete de ferro, ou esculpidas em pedra para sempre!

Eu sei que o meu Redentor está vivo

e no último dia Se levantará sobre a terra. Revestido da minha pele, estarei de pé; na minha carne verei a Deus.

Eu próprio O verei, meus olhos O hão-de contemplar».

Palavra do Senhor.

Ao terminar a leitura, o ministro pode fazer uma breve partilha, inspirando-se no texto sagrado. Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 78 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram na pág. 67-74 deste Ritual.

Terminada a partilha, segue-se a deposição de flores e terminada esta o ministro (asperge a campa e as flores) e faz a seguinte oração:

Derramai Senhor a vossa bênção sobre estas flores com as quais iremos adornar a campa do(a) nosso(a) irmão(a) e pela vossa misericórdia infinita convidai-o a ser como uma flor a adornar o vosso altar celeste. Por Cristo nosso Senhor. Amen.

Segue-se a renovação da fé em forma de invocações

Disse Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida

Eu creio Senhor

Quem crê em mim viverá eternamente

Eu creio Senhor

Todo aquele que crê em mim não morrerá jamais

Eu creio Senhor

Deus é Criador

Eu creio Senhor

Deus é remunerador

Eu creio Senhor

Deus é Pai

Eu creio Senhor

Deus chama-nos para o céu

Eu creio Senhor

30. Oração dos fiéis

Oremos irmãos caríssimos a Cristo que prometeu dar a vida eterna à todos os que nele creram, dizendo:

R.: Ouvi-nos Senhor.

1. Senhor, vós que sofrestes e chorastes pela morte do vosso amigo Lázaro, confortai-nos e a esta família que foi atingida pela morte, oremos

2. Senhor, vós que chamastes os mortos à vida, dai a vida eterna a este nosso irmão, oremos

3. Senhor, vós que prometeste o paraíso ao ladrão arrependido, levai para o céu este nosso irmão, oremos

4. Senhor, dai a todos nós que choramos sentidamente a perda deste nosso irmão, a consolação da fé e a esperança na vida eterna, oremos

31. *Em seguida reza-se o Pai-Nosso e a oração final*

Oremos

Senhor Pai Santo, Deus eterno e onipotente, mandai do céu o vosso santo anjo, para que guarde, visite e proteja todos os que se encontram nesta morada. Por Cristo nosso Senhor. Amen.

36. Conclusão

Se parecer oportuno, dá-se palavra aos familiares para tecerem algumas considerações e no fim diz o seguinte:

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Que sua alma descanse em paz.

R. Amen.

V. O Senhor onipotente nos abençoe e nos livre de todo o mal.

R. Amen.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

Voltando para a casa, segue-se o ritual como no dia do funeral (ver p. 31-33).

Esquema B

1

EXÉQUIAS DAS CRIANÇAS

(Para uma criança defunta batizada)

I.

LEVANTAMENTO DA URNA/FÉRETRO

32. *Este rito aplica-se, quando ainda se vai passar pela Igreja para a missa de corpo presente ou quando as exéquias não forem feitas na capela da casa mortuária.*

33. *Depois do cântico de entrada, estando todos de pé, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem. Amen.

Continua.

Bendigamos ao Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho, nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

Em seguida, o que preside faz uma admoção dirigindo-se a todos os presentes, mas em especial aos familiares do defunto, com estas palavras ou outras semelhantes.

Irmãos, a morte do(a) nosso(a) querido(a) irmão(a) N., enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a nossa vida, mas neste momento de tribulação conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente, e o seu amor é mais forte do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação (cf. 2 Cor 1, 3-4).

Depois, pode aspergir o corpo do defunto com água benta.

Oração

Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor,
que voluntariamente Vos oferecestes à morte,
para que todos os homens sejam salvos e passem da morte à vida, olhai com bondade para estes vossos servos, que choram na sua dor e invocam a vossa clemência pelo seu querido defunto.

Senhor infinitamente santo e misericordioso, perdoai os seus pecados, Vós que, morrendo na cruz, abristes aos fiéis as portas da vida,

e não permitais que este(a) nosso(a) irmão(a) se separe de Vós, mas, para glória do vosso nome, acolhei a sua alma na vossa morada de luz, de felicidade e de paz.

Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.
Amen.

Em seguida o ministro pode dizer:

Acompanhemos este nosso irmão à igreja e peçamos a Deus que o acolha na Jerusalém celeste.

II. CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS

34. *Depois do cântico de entrada, estando todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o ministro diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem: Amen.

Continua:

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações.

R. Amen.

Em seguida, se for oportuno, faz uma breve admoção, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

A morte desta criança **N.** enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a vida do homem. Mas neste momento de tribulação, conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente, e o seu amor é mais forte do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação.

Depois diz a oração colecta:

Oremos

Deus de bondade infinita, que na vossa divina sabedoria quisestes chamar para Vós esta criança no limiar da sua vida, fazei que, juntamente com ela, que pelo Baptismo recebeu a graça da filiação divina e, como esperamos, já vive para sempre no vosso reino, também nós sejamos admitidos na gloriosa comunhão dos Santos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

35. Liturgia da Palavra

Leitura I - Is 25, 6a.7-9

«O Senhor destruirá a morte para sempre»

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte, o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos.

Sobre este monte, há-de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações;

Ele destruirá a morte para sempre.

O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou.

Dir-se-á naquele dia:

«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;

é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.

Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou».

Palavra do Senhor.

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 78 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram nas págs. 67-74 deste Ritual.

Salmo responsorial - Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6

R.: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,

conduz-me às águas refrescantes

e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo me encham de confiança.

Para mim preparais a mesa à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre.

Leitura II - Rom 6, 3-4.8-9

«Acreditamos que também com Cristo viveremos»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo fomos baptizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele.

Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida, é uma vida para Deus.

Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 86 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram nas pág. 67-74 deste Ritual.

Evangelho - Mt 11, 25-30

«Escondeste estas verdades aos sábios e as revelaste aos pequeninos»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:

«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, Eu Te bendigo,

porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.

Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave, e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

Terminadas as leituras, o ministro pode fazer uma breve partilha da Palavra, inspirando-se no texto sagrado. Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 81 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram nas pág. 75-76 deste Ritual.

Depois da partilha faz-se a Oração dos fiéis.

36. Oração dos fiéis

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou a Jesus Cristo seu Filho, e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos, dizendo:

R.: Ouvi-nos, Senhor.

Ou

R.: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todo o povo cristão, para que o Senhor o confirme na unidade da fé e na esperança da vinda gloriosa de Cristo, oremos, irmãos.

2. Pelos que sofrem no corpo ou na alma, para que sintam sempre junto de si a presença do Senhor, oremos, irmãos.

3. Pelos nossos irmãos entristecidos pela perda do(a) seu(sua) filho(a) **N.**, para que o Senhor os ajude e conforte com a certeza de que ele vive feliz no Paraíso, oremos, irmãos.

4. Pelas crianças, para que conservem a inocência, e pelas famílias, para que nelas reine a paz e a santidade, oremos, irmãos.

5. Por todos nós que participamos nesta celebração, para que a providência paterna de Deus nos assista e proteja nos caminhos da vida, oremos, irmãos.

Oremos

Senhor, que conheceis a nossa profunda tristeza pela morte desta criança, concedei que, animados pela fé na vossa providência paterna, nos consolemos com a esperança de que ela vive já na glória eterna do Céu. Por Cristo, nosso Senhor.

37. Última encomendação e despedida

Este rito pode ser realizado na igreja ou no lugar do culto ao fim da celebração da Palavra.

O ministro diz:

O Senhor, na sua divina providência, quis chamar para Si esta criança, que no Baptismo se tornou filha de Deus. O seu corpo, que vai agora ser sepultado, ressurgirá um dia como flor que desabrocha na Primavera eterna.

Com a firme esperança que nos vem de Cristo, acreditamos que esta criança baptizada vive já na glória do Paraíso. O Senhor console os seus pais e parentes e eleve os nossos corações aos desejos celestes.

Faz-se a aspensão do corpo.

38. Depois o ministro diz a seguinte oração:

Nas vossas mãos, Pai clementíssimo, encomendamos a alma desta criança, com a firme esperança de que ela há-de ressuscitar no último dia, juntamente com todos os que morrem em Cristo. (Nós Vos damos graças, Senhor, pela vida que lhe destes, como sinal da vossa bondade, e por lhe terdes aberto as portas do Paraíso).

E a nós, que ainda vivemos na terra, dai-nos a consolação das palavras da fé, até ao dia em que nos encontremos todos reunidos em Cristo e possamos viver para sempre convosco na alegria eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

Concluída a oração, presta-se a última homenagem ao defunto e o corpo é levado à sepultura.

III.

JUNTO DA SEPULTURA

39. Bênção da sepultura

Se a sepultura não está benzida, o ministro procede à sua bênção, dizendo:

Oremos.

Senhor Deus, que na vossa misericórdia dais o descanso às almas dos fiéis, abençoai esta sepultura e guardai-a por meio do vosso santo Anjo; e, enquanto é sepultado o corpo desta criança, a sua alma se alegre para sempre na companhia dos Santos.

Por Cristo, nosso Senhor.

Terminada a oração, o ministro asperge com água benta a sepultura, o corpo do defunto e diz a seguinte oração.

Deus onipotente quis chamar desta vida para Si o(a) menino(a) **N.**, cujo corpo entregamos à terra, para que volte ao lugar de onde foi tirado. Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogénito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que nos ajude a viver nesta esperança.

Em seguida a urna é introduzida na sepultura e depois da deposição de flores, asperge as flores na campa, e diz.

Senhor da vida. Humildemente vos suplicamos para que, assim como esta criança ornou, por breve instante, a terra com a sua presença, a sua alma seja como uma flor a ornamentar o altar celeste.

Depois da colocação da cruz diz:

Ó Deus que nos salvastes por meio da paixão e morte de Jesus Cristo, abençoai este sinal da nossa salvação. Esta cruz nos lembre que é na fidelidade a Jesus Cristo que alcançamos a vida eterna.

40. Oração dos fiéis

Irmãos caríssimos, supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia, pelos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo, dizendo com toda a confiança:

R.: Ouvi-nos, Senhor.

Ou

R. : Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade. **R.**
2. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença. **R.**
3. Aumentai a sua fé e fortalecei a sua esperança. **R.**
4. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados. **R.**
5. Aceitai, Senhor, as suas boas obras. **R.**
6. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna. **R.**

Oremos também por todos nós, que ainda peregrinamos na terra.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço. **R.**
8. Elevai o nosso coração, para que aspire sempre à glória eterna. **R.**
9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes. **R.**

41. Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso, e o ministro diz a seguinte oração:

Senhor, dia sem ocaso e fonte de misericórdia infinita, fazei-nos recordar sempre como é breve a nossa vida e incerta a hora da morte.

O vosso Espírito Santo dirija os nossos passos, para que vivamos em santidade e justiça, todos os dias da nossa peregrinação na terra, para que, depois de Vos servirmos em comunhão com a vossa Igreja, iluminados pela fé, confortados pela esperança e unidos pela caridade, entremos todos na alegria do vosso reino. Por Cristo, nosso Senhor.

42. Conclusão

Se parecer oportuno, dá-se palavra aos familiares para tecerem algumas considerações e no fim diz o seguinte.

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

43. *Os demais ritos, a saber, a oração na casa do defunto após o funeral e a visita ao cemitério nos dias festivos, podem ser tomados do esquema A.*

Esquema B

2

EXÉQUIAS DAS CRIANÇAS SEM MISSA

(Para uma criança defunta não batizada)

I.

LEVANTAMENTO DA URNA/FÉRETRO

44. *Este rito aplica-se, quando ainda se vai passar pela Igreja para a missa de corpo presente ou quando as exéquias não forem feitas na capela da casa mortuária.*

Depois do cântico de entrada, estando todos de pé, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem. Amen.

Continua.

Bendigamos ao Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho, nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

Em seguida, o que preside faz uma admoção dirigindo-se a todos os presentes, mas em especial aos familiares do defunto, com estas palavras ou outras semelhantes.

Irmãos, a morte do(a) nosso(a) querido(a) irmão(a) N., enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a nossa vida, mas neste momento de tribulação conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente, e o seu amor é mais forte do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação (cf. 2 Cor 1, 3-4).

Depois, pode aspergir o corpo do defunto com água benta.

Oração

Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor,
que voluntariamente Vos oferecestes à morte,
para que todos os homens sejam salvos e passem da morte à vida, olhai com bondade para estes vossos servos, que choram na sua dor
e invocam a vossa clemência pelo seu querido defunto.
Senhor infinitamente santo e misericordioso, perdoai os seus pecados,
Vós que, morrendo na cruz, abristes aos fiéis as portas da vida,
e não permitais que este(a) nosso(a) irmão(a) se separe de Vós, mas, para glória do vosso nome,
acolhei a sua alma na vossa morada de luz, de felicidade e de paz.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.
Amen.

Em seguida o ministro pode dizer:

Acompanhemos este nosso irmão à igreja e peçamos a Deus que o acolha na Jerusalém celeste.

II. CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS

45. Depois do cântico de entrada, estando todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o ministro diz.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Todos se benzem e respondem: Amen.

Continua.

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações.

R. Amen.

Em seguida, se for oportuno, faz uma breve admonição, com estas palavras ou outras semelhantes.

Irmãos:

A morte desta criança **N.** enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a vida do homem. Mas neste momento de tribulação, conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente, e o seu amor é mais forte do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação.

Depois diz a oração colecta:

Oremos.

Senhor nosso Deus, fonte de toda a consolação, que vedes o segredo dos corações e conheceis a fé dos pais deste menino, dai-lhes a firme convicção de que seu filho, levado desta vida terrena, foi confiado à vossa infinita misericórdia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura I - Is 25, 6a.7-9

«O Senhor destruirá a morte para sempre»

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte, o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos.

Sobre este monte, há-de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações;

Ele destruirá a morte para sempre.

O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou.

Dir-se-á naquele dia:

«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;

é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.

Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou».

Palavra do Senhor.

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 78 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontram na pág. 67-74 deste Ritual.

Salmo responsorial-Salmo 24 (25), 4bc-5ab.6. 7bc.17.20

R.: Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas.

Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador. **R.**

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças, que são eternas.
Lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor. **R.**

Aliviai a angústia do meu coração
e livrai-me dos meus tormentos.
Defendei a minha alma e livrai-me:
não me envergonharei de ter confiado em Vós. **R.**

Evangelho - Mt 11, 25-30

*«Escondeste estas verdades aos sábios e as revelaste aos
pequeninos»*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:
«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.
Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu
Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.
Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.
Porque o meu jugo é suave, e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

Terminadas as leituras, o ministro pode fazer uma breve partilha da Palavra, inspirando-se no texto sagrado. Um breve comentário deste Evangelho pode ser encontrado na pág. 81 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontra na pág. 67-74 deste Ritual.

Depois da partilha faz-se a Oração dos Fiéis.

Oração dos fiéis

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou a Jesus Cristo seu Filho, e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos, dizendo:

R.: Ouvi-nos, Senhor.

Ou

R.: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todo o povo cristão, para que o Senhor o confirme na unidade da fé e na esperança da vinda gloriosa de Cristo, oremos, irmãos. **R.**

2. Pelos que sofrem no corpo ou na alma, para que sintam sempre junto de si a presença do Senhor, oremos, irmãos. **R.**

3. Pelos nossos irmãos entristecidos pela perda do(a) seu(sua) filho(a) **N.**, para que o Senhor os ajude e conforte com a certeza de que ele vive feliz no Paraíso, oremos, irmãos. **R.**

4. Pelas crianças, para que conservem a inocência, e pelas famílias, para que nelas reine a paz e a santidade, oremos, irmãos. **R.**

5. Por todos nós que participamos nesta celebração, para que a providência paterna de Deus nos assista e proteja nos caminhos da vida, oremos, irmãos. **R.**

Oremos.

Senhor, que conheceis a nossa profunda tristeza pela morte desta criança, concedei que, animados pela fé na vossa providência paterna, nos consolemos com a esperança de que ela vive já na glória eterna do Céu. Por Cristo, nosso Senhor.

Última encomendação e despedida

46. Este rito pode ser realizado na igreja ou no lugar do culto ao fim da celebração da Palavra.

O ministro diz:

Encomendemos ao Senhor esta criança e, unidos na caridade, rezemos pelos seus pais, para que, embora chorem a morte de seu filho, o entreguem confiadamente à misericórdia de Deus.

Faz-se a aspersão do corpo.

47. Depois o ministro diz a seguinte oração.

Senhor nosso Deus, fonte de toda a consolação, que sabeis o segredo dos corações e conheceis a fé dos pais desta criança, confirmai-os na esperança de que o seu filho, levado desta vida terrena, foi confiado à vossa infinita misericórdia.

Por Cristo, nosso Senhor.

Concluída a oração, presta-se a última homenagem ao defunto e o corpo é levado à sepultura.

III. JUNTO DA SEPULTURA

48. Bênção da sepultura

Se a sepultura não está benzida, o ministro procede à sua bênção, dizendo:

Oremos.

Senhor Deus, abençoei esta sepultura e guardai-a por meio do vosso santo Anjo; e, enquanto é sepultado o corpo desta criança, a sua alma se alegre para sempre na companhia dos Santos.

Por Cristo, nosso Senhor.

Terminada a oração, o ministro asperge com água benta a sepultura, o corpo do defunto e diz a seguinte oração:

Enquanto sepultamos o corpo do(a) menino(a) **N.**, encomendemos a Deus, Pai de todos os homens, esta criatura, à qual Ele concedeu o dom da vida. O Senhor console os seus parentes, para que encontrem conforto na misericórdia divina.

Em seguida a urna é introduzida na sepultura e depois da deposição de flores, asperge as flores na campa, e diz:

Senhor da vida. Humildemente vos suplicamos para que, assim como esta criança ornou, por breve instante, a terra com a sua presença, a sua alma seja como uma flor a ornamentar o altar celeste.

Depois da colocação da cruz diz:

Ó Deus que nos salvastes por meio da paixão e morte de Jesus Cristo, abençoei este sinal da nossa salvação. Esta cruz nos lembre que é na fidelidade a Jesus Cristo que alcançamos a vida eterna.

49. Oração dos fiéis

Irmãos caríssimos, supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia, pelos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo, dizendo com toda a confiança:

R.: Ouvi-nos, Senhor.

Ou

R. : Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade. **R.**
 2. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença. **R.**
 3. Aumentai a sua fé e fortalecei a sua esperança. **R.**
 4. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados. **R.**
 5. Aceitai, Senhor, as suas boas obras. **R.**
 6. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna. **R.**
- Oremos também por todos nós, que ainda peregrinamos na terra.
7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço. **R.**
 8. Elevai o nosso coração, para que aspire sempre à glória eterna. **R.**
 9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes. **R.**

50. *Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso, e o ministro diz a seguinte oração.*

Senhor, dia sem ocaso e fonte de misericórdia infinita, fazei-nos recordar sempre como é breve a nossa vida e incerta a hora da morte.

O vosso Espírito Santo dirija os nossos passos, para que vivamos em santidade e justiça, todos os dias da nossa peregrinação na terra, para que, depois de Vos servirmos em comunhão com a vossa Igreja, iluminados pela fé, confortados pela esperança e unidos pela caridade, entremos todos na alegria do vosso reino.

Por Cristo, nosso Senhor

51. Conclusão

Se parecer oportuno, dá-se palavra aos familiares para tecerem algumas considerações e no fim diz o seguinte:

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

52. *Os demais ritos, a saber, a oração na casa do defunto após o funeral e a visita ao cemitério nos dias festivos, podem ser tomados do esquema A.*

ANEXOS

ANEXO 1

ORAÇÕES ESPECIAIS POR OCASIÃO DO FUNERAL DE UM NÃO CRISTÃO

As orações seguintes, constituem um ritual breve, e serão aplicadas nas cerimónias fúnebres de um não cristão, em solidariedade à família cristã, desde que, a família peça à comunidade que o seu ente-querido seja sepultado de acordo com as tradições cristãs.

54. *Depois do cântico de entrada, estando todos de pé, o ministro diz as seguintes palavras:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem: Amen.

Continua.

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações.

R. Amen.

Meus irmãos e minhas irmãs, é sempre difícil perder alguém que se ama. A morte, para nós que cremos no Deus de misericórdia, é a passagem para uma vida nova e gloriosa. Como prova de nossa fé, invoquemos a presença de Deus que dá a vida nesta, de modo que esteja connosco neste momento de dor e esperança.

Oremos.

Ó Pai, criador dos céus e da terra e do género humano, humildemente vos pedimos que purifiqueis o nosso coração e manifestes a vossa misericórdia à este(a) nosso(a) irmão(a) que terminou a sua caminhada na terra. Por Cristo nosso Senhor. Amen.

Segue a **LITURGIA DA PALAVRA.**

Leitura I - Is 25, 6a.7-9

«O Senhor destruirá a morte para sempre»

Escutemos irmãos as palavras tiradas do Livro de Isaías

Sobre este monte, o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos.

Sobre este monte, há-de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações;

Ele destruirá a morte para sempre.

O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou.

Dir-se-á naquele dia:

«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.

Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou».

Palavra do Senhor.

Terminada a leitura, o ministro pode fazer uma breve partilha da Palavra. Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 78 deste Ritual. Para evitar ler sempre o mesmo texto, se pode escolher um dos textos que se encontra na pág. 67-74 deste Ritual.

Depois da partilha da Palavra, o ministro diz a seguinte oração:

Nas vossas mãos, Pai clementíssimo, encomendamos a alma do(a) vosso(a) servo(a) **N.**; Nós Vos agradecemos todos os benefícios que Vos dignastes conceder-lhe durante a sua vida terrena, como sinal da vossa bondade e amabilidade. Na vossa infinita misericórdia, Senhor, abri a este(a) vosso(a) servo(a) as portas do Paraíso; e a nós, que ainda vivemos na terra, dai-nos a consolação das palavras da fé na ressurreição. Por Cristo nosso Senhor. Amen.

Concluída a oração, presta-se a última homenagem ao defunto e o corpo é levado à sepultura.

55. Sepultamento de um defunto não baptizado

O ministro pede para que se cante um cântico enquanto a urna é introduzida na sepultura, e, feita a sepultura, a colocação da cruz e a deposição de flores, diz a seguinte oração:

Deus omnipotente quis chamar desta vida para Si o(a) nosso(a) irmão(a), cujo corpo entregamos à terra, para que volte ao lugar de onde foi tirado.

Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogénito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que receba na sua paz este nosso irmão e o ressuscite no último dia para a glória eterna. Supliquemos ainda para que, assim como ele(a) ornava a terra com a sua presença, a sua alma seja como uma flor a ornamentar o vosso altar celeste.

Depois da deposição de flores, o ministro diz:

Irmãos caríssimos, supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia, pelos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo, dizendo com toda a confiança:

R.: Ouvi-nos, Senhor.

Ou

R.: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados. **R.**
2. Aceitai, Senhor, as suas boas obras. **R.**
3. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna. **R.**

Oremos também por todos aqueles que estão de luto por causa da morte deste nosso(a) irmão(a).

4. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade. **R.**
5. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença. **R.**
6. Aumentai a sua fé e fortalecei a sua esperança. **R.**

Oremos também por todos nós, que ainda peregrinamos na terra.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço. **R.**
8. Elevai o nosso coração, para que aspire sempre à glória eterna. **R.**
9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes. **R.**

Conclusão

*Se parecer oportuno, dá-se palavra aos familiares para tecerem algumas considerações em seguida, dizem todos o **Pai-Nosso**, e o ministro diz a seguinte oração:*

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

ANEXO 2

ORAÇÕES ESPECIAIS POR OCASIÃO DE UM FUNERAL NÃO PRESIDIDO POR UM MINISTRO CATÓLICO

As orações seguintes, serão aplicadas em diversas situações, em que a cerimónia fúnebre é dirigida por um ministro de outra confissão religiosa não católica, em que o ministro católico é pedido para fazer uma simples oração.

Se as circunstâncias permitirem, antes de proceder com a oração o ministro pode dizer as seguintes palavras:

Meus irmãos e minhas irmãs, estamos aqui reunidos como família e como amigos para render nossa última homenagem ao (a) nosso (a) irmão (ã) que acaba de nos deixar.

A comunidade católica se une à família enlutada e deseja manifestar sua proximidade e amizade. Sabemos o quão difícil é perder um membro da família. Entretanto, nossa fé nos assegura que a morte, não é o fim de tudo, mas sim é a passagem para uma vida nova e gloriosa. Nesta conformidade, invoquemos a presença de Deus que dá a vida, de modo que esteja connosco neste momento de dor e esperança.

Também se pode fazer a seguinte leitura:

Leitura - 1 Cor 13, 3-8a.13

«O amor jamais passará»

Escutemos irmãos as palavras tiradas da Carta de São Paulo aos Coríntios

Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado,
se não tiver amor, de nada me aproveita.

O amor é paciente,
o amor é prestável,
não é invejoso,
não é arrogante nem orgulhoso,
nada faz de inconveniente,
não procura o seu próprio interesse,
não se irrita nem guarda ressentimento.

Não se alegra com a injustiça,
mas rejubila com a verdade.

Tudo desculpa, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais passará.

Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor;

mas a maior de todas é o amor.

Palavra do Senhor

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 79 deste Ritual.

56. Oração especial no funeral de um cristão

Nas vossas mãos, Pai clementíssimo, encomendamos a alma do(a) vosso(a) servo(a) **N.**; Nós Vos agradecemos todos os benefícios que Vos dignastes conceder-lhe durante a sua

vida terrena, como sinal da vossa bondade e amabilidade. Na vossa infinita misericórdia, Senhor, abri a este(a) vosso(a) servo(a) as portas do Paraíso; e a nós, que ainda vivemos na terra, dai-nos a consolação das palavras da fé na ressurreição. Por Cristo nosso Senhor.

R.: Amen.

57. Oração especial no funeral de um não cristão

Caríssimo(a) irmão(ã), encomendo-te a Deus todopoderoso e confio-te ao Criador, para que voltes Àquele que criou todas as coisas e formou o homem do pó da terra. Venham ao teu encontro, que estás a partir desta vida, os seres que habitam os céus. Vejas o teu Criador face a face e o contemples pelos séculos dos séculos.

R.: Amen.

ANEXO 3

TEXTOS SAGRADOS QUE PODEM SER UTILIZADOS

1. Leitura - Lam 3, 17-26

«É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor»

Leitura do Livro das Lamentações

A minha alma não conhece a paz, não sei o que seja a felicidade.

Eu disse: «Desapareceu a minha força e a esperança que me vinha do Senhor».

A recordação da minha miséria e da minha vida errante é absinto e veneno. A pensar nisto constantemente, a minha alma desfalece dentro de mim.

Eis o que vou recordar em meu coração para reavivar a esperança:

A misericórdia do Senhor não tem fim,
não tem limites a sua compaixão,
mas renova-se todas as manhãs; é grande a sua fidelidade.

«O Senhor é a minha herança» – diz a minha alma;
por isso, eu espero n'Ele.

O Senhor é bom para quem n'Ele confia,
para a alma que O procura.

É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor.

Palavra do Senhor

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 77 deste Ritual.

2. Leitura I - Sab 3, 1-6.9

«Deus aceita os justos como sacrifício de holocausto»

Leitura do Livro da Sabedoria

As almas dos justos estão na mão de Deus,
e nenhum tormento os atingirá.

Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido;
a sua saída deste mundo foi considerada uma desgraça,
e a sua partida do meio de nós um aniquilamento.

Mas eles estão em paz.

Aos olhos dos homens eles sofreram um castigo,
mas a sua esperança estava cheia de imortalidade.

Depois de leve pena, terão grandes benefícios, porque Deus
os pôs à prova e os achou dignos de Si.

Experimentou-os como ouro no crisol
e aceitou-os como sacrifício de holocausto.

Os que n'Ele confiam compreenderão a verdade,
e os que Lhe são fiéis permanecerão com Ele no amor,
pois a graça e a misericórdia são para os seus santos
e a sua vinda será benéfica para os seus eleitos.

Palavra do Senhor

*Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág.
77 deste Ritual.*

3. Leitura - 2Mac 12, 43-46

*«Uma acção nobre e digna, inspirada na esperança da
ressurreição».*

Leitura do segundo livro dos Macabeus

Naqueles dias,
Judas Macabeu mandou fazer uma colecta,

recolhendo cerca de duas mil dracmas,
que enviou a Jerusalém,
para que se oferecesse um sacrifício pelo pecado,
agindo digna e santamente ao pensar na ressurreição;
porque, se não esperasse que os mortos ressuscitariam,
teria sido vão e supérfluo rezar por eles.
E acreditava que uma bela recompensa aguarda os que
morrem piedosamente.
Era este um pensamento santo e piedoso.
Por isso pediu um sacrifício expiatório, para que os mortos
fossem livres das suas faltas.

Palavra do Senhor

*Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág.
78 deste Ritual.*

4. Leitura - Job 19, 1. 23-27a

«Eu sei que o meu Redentor está vivo»

Leitura do Livro de Job

Job tomou a palavra e disse:

«Quem dera que as minhas palavras fossem escritas num
livro, ou gravadas em bronze com estilete de ferro,
ou esculpidas em pedra para sempre!

Eu sei que o meu Redentor está vivo

e no último dia Se levantará sobre a terra. Revestido da
minha pele, estarei de pé;

na minha carne verei a Deus. Eu próprio O verei,
meus olhos O hão-de contemplar».

Palavra do Senhor

*Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág.
78 deste Ritual.*

5. Leitura - Is 25, 6a.7-9

«O Senhor destruirá a morte para sempre»

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte, o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos.

Sobre este monte, há-de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações;

Ele destruirá a morte para sempre.

O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou.

Dir-se-á naquele dia:

«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;

é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.

Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou».

Palavra do Senhor

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 78 deste Ritual.

6. Leitura - 1 Cor 13, 3-8a.13

«O amor jamais passará»

Escutemos irmãos as palavras tiradas da Carta de São Paulo aos Coríntios

Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado,

se não tiver amor, de nada me aproveita.

O amor é paciente,

o amor é prestável,

não é invejoso,

não é arrogante nem orgulhoso,

nada faz de inconveniente,
não procura o seu próprio interesse,
não se irrita nem guarda ressentimento.
Não se alegra com a injustiça,
mas rejubila com a verdade.
Tudo desculpa, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta.
O amor jamais passará.
Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor;
mas a maior de todas é o amor.

Palavra do Senhor

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 79 deste Ritual.

7. Leitura - 1 Cor 15, 12-22

«Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Se pregamos que Cristo ressuscitou dos mortos, porque dizem alguns no meio de vós que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou.

E se Cristo não ressuscitou, então a nossa pregação é inútil e também é inútil a vossa fé. E nós aparecemos como falsas testemunhas de Deus, porque damos testemunho contra Deus, ao afirmar que Ele ressuscitou Jesus Cristo, quando de facto não ressuscitou, a ser verdade que os mortos não ressuscitam.

Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, é inútil a vossa fé, ainda estais nos vossos pecados; e assim, os que morreram em Cristo também se perderam.

Se é só para a vida presente que temos posta em Cristo a nossa esperança, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas não. Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram.

Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo todos serão restituídos à vida.

Palavra do Senhor

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 79 deste Ritual.

8. Leitura - Rom 5, 5-11

«Justificados pelo seu sangue, seremos por Ele salvos da ira divina»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

A esperança não engana,
porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Quando ainda éramos fracos,

Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado.

Difícilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer.

Mas Deus prova assim o seu amor para conosco:

Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

E agora, que fomos justificados pelo seu sangue, com muito maior razão seremos por Ele salvos da ira divina. Se, na verdade, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, com muito maior razão, depois de reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

Mais ainda: também nos gloriamos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem alcançámos agora a reconciliação.

Palavra do Senhor.

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 80 deste Ritual.

9. Leitura - Rom 6, 3-4.8-9

«Acreditamos que também com Cristo viveremos»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele.

Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida, é uma vida para Deus.

Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 80 deste Ritual.

10.Leitura – Ap 21. 1-5a.6b-7

«Nunca mais haverá morte»

Leitura do livro do Apocalipse

Eu, João, vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém, já preparada, qual noiva adornada para o seu esposo. E ouvi uma voz potente que vinha do trono e dizia: «Esta é a morada de Deus entre os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram.»

O que estava sentado no trono afirmou: «Eu renovo todas as coisas. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim. Ao que tiver sede, Eu lhe darei a beber gratuitamente, da nascente da água da vida. O que vencer receberá estas coisas como herança; Eu serei o seu Deus e ele será meu filho.» Palavra do Senhor.

Um breve comentário desta Leitura pode ser encontrado na pág. 81 deste Ritual.

11.Evangelho - Mt 11, 25-30

«Vinde a Mim... Eu vos aliviarei»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai,
Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.
Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.
Tudo Me foi dado por meu Pai.
Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho O quiser revelar.
Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e
Eu vos aliviarei.
Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.
Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

*Um breve comentário deste Evangelho pode ser encontrado na
pág. 81 deste Ritual.*

12. Evangelho - Mt 25, 1-13

«Aí vem o Esposo: ide ao seu encontro»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:

O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo.

Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes.

As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias.

Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram.

No meio da noite ouviu-se um brado:

‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’.

Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’.

Mas as prudentes responderam:

‘Talvez não chegue para nós e para vós.

Ide antes comprá-lo aos vendedores’.

Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se.

Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’.

Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’.

Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.

Palavra da salvação.

Um breve comentário deste Evangelho pode ser encontrado na pág. 82 deste Ritual.

ANEXO 4

ESQUEMAS BÁSICOS DE PREGAÇÃO

Lam 3, 17-26: *«É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor».*

O livro das Lamentações é um livro da autoria do profeta Jeremias. Jeremias foi um profeta que sofreu muito durante o seu ministério, pois remava contra a maré. Muitas são as pessoas que ao longo da sua vida devem remar contra a maré. O que crê em Jesus rema contra a maré do desespero, diante da dor, da doença, do sofrimento e da morte. Em certos momentos da sua vida chegam a dizer como o profeta: “a minha alma não conhece a paz, não sei o que seja a felicidade... desapareceu a minha força...”. Mas é nestes precisos momentos que devem recordar que “a misericórdia do Senhor não tem fim, não tem limites a sua compaixão... é bom esperar em silêncio a salvação do Senhor”.

Sab 3, 1-6.9: *«Deus aceita os justos como sacrifício de holocausto».*

O autor do livro da sabedoria, procura encorajar àqueles que praticam a justiça, ou seja, que nesta vida procuram viver de acordo com a vontade de Deus, a permanecerem neste espírito. Pois, a vida dos injustos ainda que aparentemente seja bela, bem organizada, cheia de prosperidade, torna-se simplesmente vazia, porque não contempla à Deus e sem sentido, porque tem a morte como o fim. A morte, se torna para um justo, como uma porta de acesso para uma vida melhor, para uma vida que não acaba,

e os que foram fiéis presenciarão a vinda deste mundo melhor.

2Mac 12, 43-46: *«Uma acção nobre e digna, inspirada na esperança da ressurreição».*

Macabeus viveu num tempo em que se propagou uma mentalidade segundo a qual a vida tinha o seu fim com a morte, e que não valia a pena cuidar dos defuntos pois traria azar para os vivos. Macabeus envia algum dinheiro para que a comunidade Jerusalém reze pelos que já tinham falecidos, demonstrando assim que a vida não termina com a morte e vale a pena rezar pelos defuntos, sobretudo por aqueles que nesta vida tiveram dificuldades de viver de acordo com a vontade de Deus.

Job 19, 1. 23-27a: *«Eu sei que o meu Redentor está vivo».*

Job é a personagem bíblica que nos ajuda a entender o sofrimento do inocente: porque é que aquele que acredita tem de sofrer? O livro de Job mais do que querer dar resposta a esta pergunta, nos faz pensar noutra pergunta: o que nós fazemos para acabar com o sofrimento? Job, um homem de esperança, quer que toda humanidade saiba do que lhe animou quando o sofrimento bateu a sua porta, quando recebeu a notícia da morte de seus filhos, quando experimentou a doença e a pobreza. Para os que vivem no desespero e na dor, Job afirma: “eu sei que o meu salvador está vivo, e no último dia vai agir e eu poderei o contemplar”.

Is 25, 6a.7-9: *«O Senhor destruirá a morte para sempre.*

Para onde vão aqueles que morrem? Assim como não sabemos para onde vai o sol quando a noite cai, mas temos a certeza de que no dia seguinte voltará a surgir, também devemos estar convencidos de que as pessoas que amamos e que partem antes de nós são acolhidas junto de Deus. O banquete com manjares suculentos simboliza algo de

positivo, uma festa. O véu que cobria os povos simboliza as dúvidas e incertezas que nós temos a respeito do que acontece após a morte.

1 Cor 13, 3-8a.13: *«O amor jamais passará».*

Neste texto o Apóstolo Paulo procura destacar a centralidade do amor no nosso dia a dia. O amor é fundamental na nossa vida. Quem não ama se empobrece a si mesmo, empobrece aos que estão a sua volta e enfim empobrece a criação. Mas a que amor se refere o Apóstolo Paulo? Ele se refere a aquele amor que vem de Deus, está dentro do coração de cada homem e aumenta, se faz grande, forte e firme, na medida em que a pessoa ama e se deixa amar. Se refere a aquele mesmo amor que o autor do Livro dos cânticos dos cânticos menciona ao dizer que «as águas caudalosas não poderão apagar o amor». Enfim o amor que o crente deve ter para com Deus é tão forte, que nem mesmo a morte lhe pode separar deste amor. Confiantes nas promessas de Cristo, encomendamos a alma do nosso ser querido ao amor de Deus, para que Ele na sua infinita misericórdia o acolha no seu reino.

1 Cor 15, 12-22: *«Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou».*

S. Paulo em várias passagens fala da «esperança», da «esperança única», da «esperança que não engana», da «esperança contra toda a esperança»: fala de Cristo e da sua vitória. Fala da vitória de Cristo sobre a morte: «se Cristo morreu e ressuscitou», aqueles que seguiram a Cristo nessa vida, que viveram de acordo com a sua Palavra, também ao morrer para este mundo, ressuscitaram para a vida que não acaba.

Para nós cristãos a ressurreição não é o prolongamento da vida terrena, porque isso implicaria o prolongamento também das dificuldades próprias desta vida: o

prolongamento da dor, da doença, do sofrimento, etc.; para nós cristãos a ressurreição não é uma espécie de reencarnação, tal como advogam as filosofias pagãs, porque segundo esta teoria alguém pode encarnar com forma não humana. Para nós cristãos a ressurreição é viver para sempre na casa do Senhor, tal como professamos no credo, é participar na «vida do mundo que há de vir».

Rom 5, 5-11: *«Justificados pelo seu sangue, seremos por Ele salvos da ira divina».*

Para ao Apóstolo Paulo, a vida do cristão, como uma panela de barro ao lume, é sustentada por 3 pedras ou seja três virtudes, a fé, a esperança e a caridade. Pela fé, o cristão acredita, pela esperança na vida futura, sabe viver neste mundo de acordo com a vontade de Deus e pela caridade, demonstra seu amor por actos concretos. Uma pessoa animada pela esperança não pode ter medo da morte, pois aquele mesmo Deus que deu vida ao corpo de Adão quando ainda era barro, saberá novamente dar vida aos nossos corpos mortais. Assim quem confia em Jesus, deve esperar na sua misericórdia, deve esperar na ressurreição dos mortos.

Rom 6, 3-4.8-9: *«Acreditamos que também com Cristo viveremos».*

Ser cristão é ser outro Cristo. Ora se Cristo aceitou ser baptizado, aceitou também morrer por nosso amor e venceu a morte. Então aqueles que são baptizados, não devem ver a morte como o fim de tudo, mas como um momento de passagem para a vida que não acaba, para a vida que vem de Deus. Ninguém deve ver a morte de uma criança como um castigo divino, Deus não está a favor da morte. Devemos ver cristãmente esta situação. Se o próprio Deus sofreu pela morte de seu Filho, e por isso o ressuscitou, também não suportará ver um pai ou uma mãe a sofrer pela morte de seu filho, por isso nos assegura que

aqueles que morrem em Cristo, em Cristo serão ressuscitados.

Ap 21, 1-5a.6b-7: *«Nunca mais haverá morte».*

S. João, autor do livro de Apocalipse, escreveu este livro num momento em que os primeiros cristãos estavam a ser violentamente perseguidos por causa da sua fé. Alguns reparando para o seu sofrimento, para dificuldades de ser cristão e reparando igualmente para os que mesmo sem acreditar em Cristo aparentemente estavam a prosperar, começaram a recuar... então João deixa claro que o verdadeiro lugar de paz e de consolação ainda está por vir; um novo céu e uma nova terra, ou simplesmente, uma nova realidade, será caracterizado pela presença de Deus no meio da humanidade. Com a presença de Deus, tudo o que é tristeza e dor será destruído porque Deus renovará todas as coisas. E quem souber esperar, souber suportar, receberá a graça de habitar nesta nova terra, na Jerusalém celestial, no céu.

Mt 11, 25-30: *«Vinde a Mim...Eu vos aliviarei».*

Existe uma linguagem que só os pequeninos podem entender: a vitória do perdão sobre o pecado, do amor sobre o ódio e da vida sobre a morte. Os pequeninos não são na verdade as crianças ou adolescentes, mas todos aqueles que reconhecem que só Deus é grande e só Deus pode engrandecer a pessoas.

Os pequeninos são aqueles que acreditam que a morte física é o final de tudo e por isso pensar sobre a morte, preparar-se para morrer santamente e aceitar a morte de um ser querido não é uma carga pesada. Os pequeninos vivem e morrem na esperança de que Deus oferece consolo para todos aqueles que viveram de acordo com a sua Palavra, Deus oferece descanso para aqueles que nesta tiveram que passar por duras provações, Deus oferece um lugar nas

moradas eternas para aqueles que souberam acumular tesouros no céu por meio das suas boas obras.

Mt 25, 1-13: *«Aí vem o Esposo: ide ao seu encontro».*

Uma das imagens bíblicas utilizadas para descrever a relação entre Deus e a humanidade é a do “matrimônio” ou “desposamento”. Nesta relação Deus é o esposo e a humanidade é a esposa. Assim como investimos muito dinheiro para preparar o nosso casamento, o lugar da festa, os convidados, as roupas... assim também devemos saber investir na vida eterna através do testemunho da nossa vida. O azeite colhido nas lâmpadas simboliza as nossas virtudes, o entrar a tempo na casa simboliza a atitude de vigília, estar sempre preparado para passar desta vida para outra. A demora do esposo simboliza o tempo necessário para cada pessoa se arrepender e mudar de vida. Ir comprar aos vendedores significa arranjar formas de se desculpar por não ter mudado de vida. A chegada do esposo simboliza o nosso último chamamento para deixar esta vida para ir ao encontro com Deus.

ANEXO 5

SOBRE OS MINISTROS DA ESPERANÇA

1. O Ministério da Esperança: é um dos ministérios previstos no nosso Directório Pastoral. Os Ministros da Esperança constituem uma manifestação visível da caridade na medida em que, com a sua presença amiga, fraterna e solidária, aproximam-se daqueles que passam por um momento de dor, prestando consolo espiritual com base na esperança cristã na ressurreição e, ao mesmo tempo, apresentando súplicas para as pessoas que faleceram.

2. A principal tarefa dos Ministros da Esperança é a de, quando ocorre o falecimento de alguém, dar conforto espiritual aos enlutados, celebrar as exéquias. Nas Exéquias, a Igreja pede que os seus filhos, incorporados pelo Baptismo em Cristo morto e ressuscitado, com Ele passem da morte à vida e, devidamente purificados na alma, sejam associados aos santos e eleitos no Céu, enquanto o corpo aguarda a bem-aventurada esperança da vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos. Por isso, nesta celebração, nos despedimos dos nossos irmãos falecidos na esperança de que Deus os acolha na sua casa e, um dia, esperamos nos encontrar com eles nos céus. Assim, encomendamos a pessoa a Deus enquanto sepultamos seu corpo na terra.

3. Ao celebrar as Exéquias dos seus irmãos, procurem os cristãos afirmar sem reservas a esperança na vida eterna, de tal modo, porém, que não pareçam ignorar ou

menosprezar o modo de pensar e de proceder dos homens do seu tempo no que se refere aos defuntos. Quer se trate de tradições familiares, quer de costumes locais, quer de organizações constituídas para cuidar dos funerais, acolham de boa vontade tudo o que de bom encontrarem; mas o que de algum modo pareça contrário ao Evangelho, procurem transformá-lo, de modo que as Exéquias celebradas pelos cristãos expressem a fé pascal e manifestem o espírito verdadeiramente evangélico. Assim, neste subsídio a nossa Arquidiocese propõe várias formas de celebrar as exéquias, a saber: em relação ao lugar, a celebração pode ser feita na capela da casa mortuária ou do cemitério, na casa do defunto, na capela da comunidade; em relação aos defuntos, o ritual prevê a celebração das exéquias para um defunto adulto batizado; para um defunto adulto não batizado (quando em vida o defunto frequentava a catequese, ou se o defunto era membro de uma família que participava com assiduidade na vida da comunidade); para uma criança defunta batizada e para uma criança defunta não batizada.

4. Lembrem-se todos os que pertencem ao povo de Deus de que na celebração das Exéquias cada um tem a sua função a desempenhar: os pais ou familiares, os encarregados dos funerais, a comunidade cristã e particularmente o sacerdote, educador da fé e ministro da consolação, que preside à acção litúrgica e celebra a Eucaristia. Lembrem-se também todos, especialmente os sacerdotes, de que, ao encomendarem a Deus os defuntos na liturgia exequial, têm o dever de reanimar nos presentes a esperança e reavivar a fé no mistério pascal e na ressurreição dos mortos; façam-no, porém, com delicadeza e com tacto, de modo que, ao exprimir o amor materno da Igreja e a consolação da fé, as suas palavras animem os crentes, mas não ofendam os tristes. As Exéquias sem

Missa podem ser presididas por um diácono. Se a necessidade pastoral o exigir, essa missão é confiada a um fiel leigo.

5. Requer-se do Ministro da Esperança: que as actividades do seu ministério não perturbem as dos demais ministérios, mas sejam nelas integradas. Uma boa preparação bíblico-doutrinal, uma vez que irá presidir exéquias participadas até por membros de outras confissões religiosas. Ser uma pessoa de esperança, acolhedora e atenciosa. Ser disponível para as necessidades da comunidade eclesial. Ter sensibilidade para com o sofrimento humano e estar preparado para confortar com uma palavra de esperança, diante da dor e das necessidades da vida cristã dos familiares e amigos do falecido.

6. A missão dos Ministros da Esperança é a de confortar as famílias enlutadas; assistir as famílias nos velórios e demais solicitações relativas as exéquias; preparar bem a celebração; celebrar as exéquias valorizando todos os símbolos, como por exemplo a água benta, a Bíblia colocada sobre a urna; as velas acesas, as flores... organizar as vigílias de oração na casa do defunto, quando solicitado; dar testemunho da sua esperança, evangelizando com palavras carregadas de esperança na ressurreição; aproveitar deste momento de tristeza diante da morte, para falar a todos da necessidade da fé na ressurreição dos mortos e a orientar a sua vida nesta conformidade.

7. As 7 características dos Ministros da Esperança: o Ministro da Esperança é **discípulo de Cristo**, é alguém que recebeu os sacramentos da iniciação cristã, é activo na comunidade e goza de boa fama; o Ministro da Esperança é aquele que manifesta a **presença da Igreja** junto às famílias enlutadas, ajudando-as a encontrar o sentido da vida e da morte, consolar os parentes, amigos ou vizinhos e

aprofundar a fé na ressurreição; o Ministro da Esperança é **acolhedor**, não faz distinção das famílias baseada nas posses, ou seja, não só vai desempenhar o seu ministério nas famílias favorecidas economicamente; o Ministro da esperança é **confortador**, ajuda as famílias a preparar a última homenagem a seu entequerido e se possível organiza as orações na casa do defunto até ao sétimo dia, caso a família queira rezar durante esses dias; o Ministro da Esperança é **actualizado**, participa em todas as formações, propostas pela Diocese ou pela Paróquia, que visam ao aprofundamento espiritual dos ministros da esperança e a revitalizar o seu compromisso evangelizador; o Ministro da Esperança é **motivador**, pois para além de informar aos membros da comunidade sobre um falecimento, mobiliza a comunidade para participar nas celebrações; o Ministro da Esperança é **flexível**, sabe articular com a Igreja, ou seja, sabe dizer que o ministro por excelência indicado pela Igreja para presidir as exéquias é o padre ou diácono, só não ausência destes que o Ministro estão autorizados a presidir as exéquias, e só com autorização do Pároco o podem fazer.

8. Ideias chaves para fazer uma pregar ou partilha nas exéquias:

a) O Ministro da Esperança deve saber que a pregação ou partilha é sempre uma exposição dos mistérios da fé e das normas da vida cristã no decurso do ano litúrgico e a partir do texto sagrado; portanto não deve servir-se da pregação para ofender as pessoas ou transmitir suas próprias ideias; por outro lado é sempre bom situar a sua pregação no contexto do ano litúrgico (assim, a espiritualidade do Tempo Comum tem a ver com a vivência do Reino de Deus, a missão e a escuta da Palavra: todo o que acredita em Jesus deve saber que é cidadão do Reino de Deus, a sua vida é

dom de Deus e deve ser colocada a serviço dos irmãos, e animado pelas Palavras da Escrituras, deve saber vencer os obstáculos da vida; a espiritualidade da Quaresma, por ser tempo forte de penitência e conversão, de jejum e de oração; aquele que crê em Jesus deve aprender a renunciar ao mal, e aderir a Jesus, carregando a sua cruz; a espiritualidade Páscoa tem a ver com a alegria em Cristo ressuscitado, que vencendo a morte inaugurou a vida que não acaba; a espiritualidade do Advento nos faz perceber a vida daquele que crê em Jesus é um contínuo advento, ou seja, é um contínuo tempo de preparação para a vinda definitiva de Jesus, mas é uma esperança operativa que implica a contínua conversão marcada pela escuta da Palavra de Deus); o Ministro deve basear a sua pregação no texto sagrado (o centro é a leitura bíblica, não um livro espiritual, nem uma história com ensinamento moral que leu no jornal).

b) Na pregação é necessário ter em consideração o receptor, o meio e a mensagem. Nas exéquias, o Ministro deve saber que não são só cristãos católicos que participam, mas também pessoas de outros credos; o tom da voz deve variar segundo o meio (conforme se tratar de um lugar fechado ou aberto); ao articular a minha mensagem é preciso usar termos que não sejam equívocos (não suscite dúvida ou incompreensão nas pessoas).

c) Toda pregação deve ser preparada. Existe aquela preparação geral (ter conhecimentos básicos da Bíblia); a outra é remota (dias antes: ler o texto, meditar na oração, escrever algumas ideias num rascunho) e finalmente a próxima ou imediata (depois da remota, concretizar bem os pontos, escolher uma das leituras como principal, escolher um só ponto ou um versículo, aplicar esse ponto a vida prática: exemplo: nas bodas de Canaa Cristo se fez presente e trouxe alegria, está presente aqui, e estará sempre

presente; pode-se eventualmente lançar uma pergunta retórica que sirva para a reflexão, por exemplo: esse momento de dor que a nossa comunidade está passar pela perda deste irmão, não será também uma ocasião para pedirmos a manifestação de Jesus no nosso meio?).

d) O Ministro da Esperança deve usar linguagem simples, clara; pregar primeiro a si mesmo; olhar para o auditório; falar com as pessoas e não diante das pessoas; evitar exibicionismo ou julgamentos; fazer-se ouvir; a pregação não deve ultrapassar 10 minutos.

e) Elementos da pregação:

- 1)** Início (saudar as pessoas);
- 2)** Anunciar o tema da pregação (irmãos as leituras que acabamos de escutar nos convidam a meditar sobre...) e se possível os subtópicos (ex: desta leitura procuraremos entender 3 ideias principais: Madalena que chora por ver o sepulcro vazio; os discípulos que correm para ver o sepulcro vazio; Madalena que se alegra ao ver Jesus ressuscitado);
- 3)** Citar pelo menos um versículo ou frase de uma das leituras;
- 4)** Pegar elementos da vida do dia-a-dia e aplicá-lo (assim como o semeador, entregamos o corpo deste nosso irmão como semente lançada à terra);
- 5)** Ser directo, actual e falar claro (não dizer acho que, na minha opinião); usar bem o corpo (evitar gestos);
- 6)** Ter um tom de voz variado;
- 7)** Se pode acrescentar um testemunho de vida pessoal;
- 8)** Levar a assembleia a comprometer-se.

